



CONTEMPORANEIDADE DA MORTE DE IVAN ILITCH PARA REPENSAR O CUIDADO EM ENFERMAGEM

CONTEMPORARITY OF THE DEATH OF IVAN ILITCH TO RETHINK NURSING CARE CONTEMPORANEIDAD DE LA MUERTE DE IVAN ILITCH PARA REPENSAR EL CUIDADO EN ENFERMERÍA

Nayara Pires Nadaleti¹, Aline Aparecida Machado Agostinho², Márcia Gabriela Gomes Nascimento³, Fabio de Souza Terra⁴, Sueli de Carvalho Vilela⁵, Eliza Maria Rezende Dázio⁶, Silvana Maria Coelho Leite Fava⁷

RESUMO

Objetivo: refletir acerca da contemporaneidade do livro “A morte de Ivan Ilitch” para o cuidado em Enfermagem. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, a partir do livro “A morte de Ivan Ilitch”, possibilitando a abordagem reflexiva ampliada. Após a análise e reflexões, apresentam-se os resultados em três eixos temáticos. **Resultados:** buscou-se analisar o contexto do livro, e a sua atualidade, nos seguintes eixos: Eixo I - A experiência do ser cuidado; Eixo II - As demandas e o cuidado na perspectiva da Enfermagem e Eixo III - Contemporaneidade da obra para repensar o cuidado e a formação do enfermeiro. **Conclusão:** a contemporaneidade da obra leva a repensar as demandas de cuidado, principalmente, a pessoas em cuidados paliativos, o cuidado humanizado e as competências necessárias do enfermeiro. Além disso, desperta para a necessidade do realinhamento dos projetos pedagógicos dos cursos de Enfermagem, a fim de favorecer a construção de competências do enfermeiro para o saber agir responsável, numa dinâmica que implica saber mobilizar, integrar e transferir recursos, conhecimentos e habilidades num contexto profissional determinado. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the contemporaneousness of the book "The Death of Ivan Ilitch" for nursing care. **Method:** qualitative, descriptive study, from the book "The death of Ivan Ilitch", making possible the extended reflexive approach. After the analysis and reflections, the results are presented in three thematic axes. **Results:** we sought to analyze the context of the book, and its timeliness, in the following axes: Axis I - The experience of being cared for; Axis II - The demands and care from the perspective of Nursing and Axis III - Contemporaneity of the work to rethink the care and training of nurses. **Conclusion:** the contemporaneousness of the work leads to a rethinking of the care demands, mainly to people in palliative care, the humanized care and the necessary skills of the nurse. In addition, it raises the need for the realignment of the pedagogical projects of the Nursing courses, in order to favor the construction of the nurses competences to know how to act responsible, in a dynamic that implies knowing how to mobilize, integrate and transfer resources, knowledge and skills in a context determined professional. **Descriptors:** Nursing Care; Humanization of Assistance; Hospice and Palliative Care Nursing; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar acerca de la contemporaneidad del libro "La muerte de Ivan Ilitch" para el cuidado en Enfermería. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, a partir del libro "La muerte de Ivan Ilitch", posibilitando el abordaje reflexivo ampliado. Después del análisis y reflexiones, se presentan los resultados en tres ejes temáticos. **Resultados:** se buscó analizar el contexto del libro, y su actualidad, en los siguientes ejes: Eje I - La experiencia del ser cuidado; Eje II - Las demandas y el cuidado en la perspectiva de la enfermería, Eje III - Contemporaneidad de la obra para repensar el cuidado y la formación del enfermero. **Conclusión:** la contemporaneidad de la obra nos lleva a repensar las demandas de cuidado, principalmente, las personas en cuidados paliativos, el cuidado humanizado y las competencias necesarias del enfermero. Además, nos despierta para la necesidad del realineamiento de los proyectos pedagógicos de los cursos de Enfermería, a fin de favorecer la construcción de competencias del enfermero para el saber actuar responsable, en una dinámica que implica en saber movilizar, integrar y transferir recursos, conocimientos y habilidades en un contexto profesional determinado. **Descriptor:** Atención de Enfermería; Humanización de la Atención; Enfermería de Cuidados Paliativos al Final de la Vida; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: naynadaleti@hotmail.com; ²Enfermeira, Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: agostinho.aline@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: mgabrielagomes91@gmail.com; ⁴Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: fabio.terra@unifal-mg.edu.br; ⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: suelicvilela@gmail.com; ⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: elizadazio@yahoo.com.br; ⁷Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br

INTRODUÇÃO

A decisão de fazer a conexão entre o livro “A morte de Ivan Ilitch”, novela do século XIX, e o cuidado em Enfermagem tem, por justificativa, a similitude das condições de saúde experienciadas, as trajetórias em busca de um melhor tratamento e as lacunas do cuidado vivenciadas por Ivan Ilitch com a dos adoecidos em cuidados paliativos, a partir da experiência na prática clínica dos pesquisadores, enquanto enfermeiros. Da análise do texto para o contexto, reitera-se a relevância da Enfermagem às pessoas em cuidados paliativos e à sua família e a necessidade de repensar a formação do enfermeiro para lidar com estas pessoas, cujas demandas e necessidades são crescentes, e a contemporaneidade dos assuntos que são tratados na referida obra.

Nesta aproximação, buscou-se analisar o contexto deste livro e sua atualidade, em três momentos: a experiência do ser cuidado, o cuidado na perspectiva da Enfermagem e a contemporaneidade da obra para repensar o cuidado e a formação do enfermeiro. Vale ressaltar que a obra já foi publicada ou adotada em diferentes áreas do conhecimento, a exemplo, o Direito¹ e a Antropologia,² sendo que, na Enfermagem, atualmente, sua utilização ainda é incipiente.

O livro “A morte de Ivan Ilitch” foi publicado em 1886, com autoria de Leon Nikolayevich Tolstói, que nasceu em 1828 e morreu em 1910, na Rússia.³ Ivan Ilitch é um personagem fictício, um juiz que vive na Rússia czarista, na segunda metade do século XIX.⁴

O livro aborda o processo de adoecimento e morte visto pelo personagem principal, considerado persona ilustre no meio social e profissional pela sua inteligência e sua competência. No auge de sua carreira, ele é acometido por uma queda que constitui um marco em sua vida, uma vez que o obriga a afastar-se das atividades profissionais. É acometido por fortes dores do lado direito do ventre, que o motivam a acionar recursos terapêuticos, com diversos profissionais, em busca do tratamento e da cura. As dores, no transcorrer do tempo, aumentavam a sua intensidade e tratamentos médicos da época não amenizavam a sua dor, o que o faz se conscientizar da gravidade da doença. O medo da morte se instalou e, juntamente com ele, o intenso sofrimento.⁴ Suas vivências são marcadas pelo isolamento, já que seus amigos do trabalho tratavam sua enfermidade com ironia e sua esposa o culpava por ela, pelas

relações interpessoais familiares conflituosas e pela falta do cuidado humanizado.

Ivan Ilitch encontrava apoio, durante os seus momentos de sofrimento, apenas no camareiro Guerássim que, diante da percepção dos pesquisadores deste trabalho, era o enfermeiro, que lhe dava o direito de falar e ser ouvido e, pelo toque, amenizava o seu sofrimento físico e existencial, diante à iminência de sua terminalidade. Ele o ajudava a realizar as suas atividades diárias e, por meio de conversas, auxiliava Ivan a enfrentar sua enfermidade e sua irrefutável morte. A obra finaliza com a morte de Ivan Ilitch, que ele passou a enxergá-la como o alívio de todo o seu sofrimento.⁴

É relevante mencionar que, no texto, apreende-se a relevância do papel do camareiro para ajudar o outro a superar as dificuldades do adoecimento e das fases que permeiam o processo de morrer. Assim, quando não há perspectiva de cura e a pessoa se encaminha para o fim da vida, não significa que não há mais o que fazer, ao contrário, é nesse momento que o cuidado pode ser ofertado, tanto para a pessoa, quanto para os seus familiares.⁵

Assim, o cuidado deve ser revestido de conhecimento inerente, de sensibilidade, de valores, de intuição e de princípios morais.⁶ São competências básicas do cuidar a compaixão, a competência, a confiança, a consciência e o compromisso com o outro.⁷

Ainda neste raciocínio, na dimensão assistencial do processo de trabalho do enfermeiro, o cuidado é o objeto de trabalho decorrente das necessidades dos indivíduos, dos familiares e da coletividade.⁸

Destaca-se, também, que a Enfermagem busca realizar o cuidado em sua concepção plena, condizente com a condição humana, e almeja contemplar as competências básicas dessa prática, visando à melhora da qualidade de vida, com o propósito de construir um espaço favorecedor de despedidas, de preparo para a cisão da partida e de reflexão para os que sobreviverão.⁵

OBJETIVO

- Refletir acerca da contemporaneidade do livro “A morte de Ivan Ilitch” para o cuidado em Enfermagem.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, que consiste em uma abordagem reflexiva acerca do livro “A morte de Ivan Ilitch”, buscando compreender sua contemporaneidade acerca do cuidado, principalmente a pessoas em

cuidados paliativos, cuidado humanizado e as competências do enfermeiro. Para a elaboração do estudo, optou-se pela leitura prévia do livro “A morte de Ivan Ilitch” e por uma revisão narrativa da literatura. Após análises e reflexões, os resultados foram apresentados em três eixos analíticos: Eixo I - a experiência do ser cuidado; Eixo II - as demandas e o cuidado na perspectiva da Enfermagem e Eixo III - contemporaneidade da obra para repensar o cuidado e a formação do enfermeiro.

RESULTADOS

◆ EIXO I - A experiência do ser cuidado

A referida novela revela a experiência do adoecimento e da morte pela perspectiva do enfermo. Ao longo da história, Ivan Ilitch conscientiza-se de seu adoecimento e da gravidade de sua doença e percebe-se o comprometimento das dimensões biológicas, sociais, culturais e emocionais. Em seu processo de adoecimento, Ivan Ilitch convive com a dor conforme é reproduzido na narração a seguir:

[...] A dor, aquela dor surda, abafada, que não parava um segundo sequer, parecia ganhar, com as dúbias palavras do médico, um outro e mais sério significado. Ivan Ilitch prestava agora atenção a ela com um sentimento diferente e penoso [...].^{4:24}

Desse modo, a dor constante, de forte intensidade e que não responde a tratamento implica sofrimento insuportável à pessoa e acarreta a perda de controle sobre o modo de viver, com o prejuízo da autonomia pela incapacidade física e funcional.

Arelado ao seu sofrimento físico está seu sofrimento psíquico, visto que a rotina de trabalho, jogos com os amigos e convívio familiar é ameaçada pela gravidade de sua doença. Assim, as pessoas com quem Ivan Ilitch mantinha relações sociais vão se distanciando e ele passa a experimentar a solidão e o isolamento social.

Ivan depara-se com sua finitude e começa a viver o tormento da morte. Para ele, é inconcebível pensar sobre a sua própria morte como um processo natural, e isso pode ser retratado nos trechos: *[...] Eu deixarei de existir, mas o que haverá depois? Nada. Então, onde estarei quando não mais existir? [...].*^{4:30} e:

[...] via que estava se finando e o desespero não o largava. No fundo da alma, sabia bem que ia morrendo, mas não só não se acostumava com a ideia, como não a compreendia mesmo - uma absoluta incapacidade de compreendê-la [...].^{4:31}

O que mais lhe aborrecia era o fato de seus entes considerarem a sua doença como

tratável e curável e não viam a gravidade e a proximidade da morte, como retrata a passagem a seguir: *“[...] O que mais fazia Ivan Ilitch sofrer era a mentira, aquela mentira aceita por todos, não sabia por que, de que ele se encontrava apenas doente e não moribundo, e que seria suficiente repousar e seguir à risca o tratamento para arribar [...].”*^{4:36} e *“[...] E a mentira o atormentava pelo fato de não quererem admitir uma coisa que todos viam claramente, inclusive ele e, descaradamente mentindo, o obrigassem a participar daquela farsa”.*^{4:36}

Diante desta situação, as pessoas ignoravam o agravamento de sua enfermidade. Como consequência, ele se sentia privado de desabafar e externalizar seu sofrimento. Frente a todos os acontecimentos, Ivan Ilitch passa por vários estágios emocionais, como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação de sua condição, de acordo com Kubler-Ross⁹, como se pode evidenciar nos trechos abaixo.

[...] A dor não diminuía, mas Ivan Ilitch fazia o possível para se persuadir de que estava melhorando. E conseguia enganar-se, enquanto nada o perturbava [...].^{4:24} Percebe-se que o personagem passava pela negação, que é mais comum no início da doença e em situações em que o doente e seus familiares são informados acerca do diagnóstico. Geralmente, não dura muito tempo, porém, há alguns casos em que o paciente não consegue ultrapassar esse estágio.

[...] E ficava possesso com os infortúnios ou com as pessoas que os provocavam e o assassinavam, pois sentia que o enfurecimento o estava matando, sem que pudesse evitá-lo [...].^{4:25} A raiva pode ser consequência do sentimento de impotência e da falta de controle sobre a própria vida. Diante da interrupção das atividades diárias e das limitações que a doença traz, os sentimentos que antes eram de angústia transformam-se em raiva.¹⁰⁻¹¹

[...] Basta que eu tome com regularidade e não faça imprudências, já estou me sentindo melhor, muito melhor [...].^{4:29} A análise do trecho se assemelha à fase de barganha e caracteriza-se por negociação. O raciocínio envolvido é o de que, por meio de bom comportamento, será recompensado e, com isto, haveria a melhora de sua condição.

[...] Aguardou, apenas, que Guerássim deixasse o quarto para, incontidamente, desatar em pranto. Chorava a sua impotência, a sua terrível solidão, a crueldade dos homens, a crueldade de Deus, que o abandonava [...].^{4:44} A fase da depressão pode surgir durante a fase terminal. O paciente tem consciência de que sua condição é grave e que as tentativas anteriores faliram (negação, raiva e barganha), então, não pode mais negar sua doença. O quadro clínico característico

envolve: desânimo, apatia, tristeza, choro e desinteresse.

[...] “Como é bom, como é simples”, pensou, “E a dor?”, perguntou em seu íntimo. “Que fim levou? Onde estás, minha dor?” E prestou atenção. “Ah, ei-la! E daí? É deixá-la doer. E a morte? Onde está?” Procurou o seu habitual medo da morte e não o encontrou [...].^{4:51} Apreende-se que Ilitch experiencia a aceitação, último estágio. Ela pode ser atingida mais facilmente em pacientes que viveram a doença e tiveram apoio; é evidenciada por tranquilidade, serenidade e facilidade em expressar emoções e desapontamentos.^{9,12}

O personagem supera a morte, como pode ser observado no trecho [...] *Não tinha mais medo porque também a Morte desaparecera de sua frente. Em lugar dela, via a luz. Então é isso! exclamou de repente em voz alta. Que alegria!* [...],^{4:52} porém, esse desfecho favorável só se tornou possível porque, ao longo do seu caminho, ele encontrou uma figura que lhe dava suporte emocional, alguém que ouvia, com quem ele podia dialogar sobre a morte, seu camareiro Guerássim.

◆ EIXO II - as demandas e o cuidado na perspectiva da Enfermagem

O personagem Ivan Ilitch sofre com a solidão, já que as pessoas em sua volta parecem não compreenderem o que ele está vivendo, o que demonstra a incomunicabilidade com os seus próximos. Evidencia-se a preocupação, a priori, do médico com o diagnóstico da doença e da prescrição do melhor tratamento. A esposa e os filhos apresentam sentimento de pena ao presenciar a sua situação de enfermidade, ao mesmo tempo em que o viam como incômodo e fingiam não ver o agravamento da doença.⁴

Este cenário se reconstrói e reconfigura com a presença de Guerássim, o camareiro, designado a ajudar o patrão nas atividades de vida diária, tendo em vista que a perda da autonomia e a dependência resultavam em necessidades crescentes que exigiam cuidados. Ao ser atendido, não apenas para as necessidades físicas, Ivan consegue sentir-se mais amparado e com espaço para verbalizar seus medos e angústias.⁴

Assim, a generosidade de Guerássim cria, entre os dois, um vínculo que proporcionou a execução de práticas de cuidado que o ajudaram no seu processo de adoecimento e finitude, como espaço para a escuta, para os conselhos, o toque e o posicionamento da perna do enfermo que permitiu o alívio da dor.

Embora o livro de Tolstói tenha sido publicado em 1886, a contextualização do cuidado foi expressa de forma que deve ser

resgatada na atualidade pela relevância da tecnologia leve nos cuidados, principalmente com as pessoas em cuidados paliativos.

O cuidar em saúde é influenciado pelo “paradigma da cura”, uma forte imposição ao cuidado voltado para a técnica, com grande valorização da tecnologia e esquecimento do seu aspecto relacional. A valorização desmedida, com enfoque em procedimentos e intervenções, leva os profissionais a não enxergarem outros meios de cuidado quando as possibilidades tecnológicas se esgotam e, nesse contexto, os pacientes acabam por adquirir uma postura de isolamento quando já não se tem possibilidades de cura, sendo esse o momento em que paciente e familiar necessitam mais de apoio dos profissionais da saúde, incluindo os profissionais de Enfermagem, em razão de uma assistência atenciosa e com respeito ao processo de perda.¹³

Frente a essas concepções, há a necessidade de resgatar e valorizar o cuidado, já que esse aproxima os sujeitos em seu momento de fragilidade. O cuidar é a ferramenta profissional do enfermeiro, sendo esse responsável por desenvolver uma prática que envolva o compromisso ético e, principalmente, a responsabilidade social.¹⁴

Cabe destacar que o processo de terminalidade envolve o cuidado, sendo que esse compreende o controle do sofrimento físico, emocional, espiritual e social da pessoa que está doente e de sua família, desde o diagnóstico até a morte. Geralmente, é o enfermeiro que está junto ao paciente, e esse tem o papel de escutar e compreender as necessidades de cada pessoa, ofertando-lhe apoio, compreensão e afetividade no enfrentamento da doença e na terminalidade do paciente.¹⁵

Com isso, a humanização do cuidado significa ratificar o humano na ação, uma vez que o ser humano é o único capaz de cuidar de forma integral, ou seja, naturalmente e, concomitantemente, consciente, associando componentes sensíveis e racionais.¹⁶ A humanização implica também o uso de tecnologias leves durante o processo de cuidado que se dão por meio de acolhimento, do vínculo e da autonomia.¹⁷

A humanização, em âmbito hospitalar, deve ultrapassar o poder tecnológico, a fim de que o cliente e sua família não sejam modificados em objeto do cuidado e de lucro para as instituições de saúde, o que acarreta a perda da sua identidade pessoal.¹⁸

O compromisso com os direitos humanos é o que envolve a humanização, parte dos ideais

que compõem os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente o da integralidade, que deve ser o eixo norteador para a formação dos profissionais de saúde. Dessa forma, há a necessidade de discutir e de implementar a formação dos trabalhadores em saúde na construção de propostas curriculares mais adequadas.¹⁹

Frente a isso, é fundamental que o enfermeiro se conscientize sobre a sua responsabilidade com a humanização por ser ele o profissional do cuidado e possuir todas as ferramentas para a execução desse. Deve-se fundamentar nas políticas públicas de saúde, fortalecendo, principalmente, os aspectos da integralidade, uma vez que o cuidado necessita ser fomentado ao cliente de forma holística e integral, viabilizando as práticas da humanização.

◆ EIXO III - a contemporaneidade do livro “a morte de Ivan Ilitch” na perspectiva do cuidado em Enfermagem

O livro de Liev Tolstói possui um caráter contemporâneo, no que concerne ao cuidado, por representar atitudes do camareiro Guerássim, para com o patrão Ivan Ilitch, que remetem às práticas de humanização e ao uso de tecnologias leves.

O uso dessa tecnologia é própria de cada profissional e fundamental no processo de cuidado, proporcionando a produção de vínculo, autonomia e acolhimento.²⁰ Nessa perspectiva, o papel do Guerássim se aproxima do cuidado em Enfermagem, uma vez que ele utiliza dessas tecnologias no cuidado prestado ao patrão. O trecho a seguir explicita a interação entre ambos.

[...] Ivan Ilitch ordenou a Guerássim que se sentasse, segurando-lhe as pernas, e puxou conversa com ele. Curioso, tinha a impressão de que passava sensivelmente melhor enquanto Guerássim sustinha no alto as suas pernas. [...].^{4:36} Embora os costumes do local onde se passa a obra sejam distintos dos da atualidade, por meio desse trecho é possível notar o vínculo entre o patrão e o camareiro, relação que irá conferir autonomia e protagonismo ao doente.

Concomitantemente, essa prática exercida por Guerássim é tida como promoção de medidas de conforto e, nesse sentido, esta prática é inerente ao enfermeiro e indispensável à prestação de cuidado humanizado e de qualidade ao cliente, promovendo esperança, apoio, consolo e encorajamento e, principalmente, reforçando o estabelecimento de confiança e vínculo entre enfermeiro e cliente.²¹

◆ A sensibilidade de Guerássim é exemplificada em um dos trechos da obra, como se segue:

[...] *Guerássim prestava-se a isso de bom grado, com tanta singeleza e bondade que Ivan Ilitch ficava comovido. A saúde, a força, a vitalidade de outros ofendiam Ivan Ilitch, mas o vigor e a energia de Guerássim, longe de mortificá-lo, acalmavam-no. [...].*^{4:36} Nesse contexto, quando o enfermeiro identifica as necessidades da pessoa, após verificar os meios disponíveis, ele é capaz de exercer adequadamente o cuidado e este deve ser munido de interação, conversa, toque, escuta, interesse, disponibilidade e aceitação.¹⁶

Quando a pessoa está doente, ela geralmente se encontra em um período de fragilidade que a permite repensar suas atitudes anteriores e refletir acerca de posturas diferentes que poderia ter exercido. Nesses momentos de vulnerabilidade, o cliente necessita, além de recursos científicos e tecnológicos, de conforto e de acolhimento.

Muitas vezes, essas necessidades são supridas pelo profissional enfermeiro, que estabelece uma relação mais estreita com esse cliente tornando-o autônomo, protagonista e corresponsável pelo processo de produção de saúde.²²

Assim, o objeto de estudo do enfermeiro é o cuidado em todas as suas dimensões, biopsicossocial e espiritual, além de, no momento da enfermidade, o profissional exercer uma abordagem holística, favorecendo a compreensão da situação vivenciada pelo enfermo.²³

Tal colocação está em consonância com trecho da obra de Tolstói:

[...] *Via que ninguém tinha piedade dele, porque ninguém tentava sequer compreender a sua situação. Somente Guerássim compreendeu-o e compadeceu-se. E era por isso que Ivan Ilitch se sentia bem na companhia dele. [...].*^{4:37}

Assim, ratifica-se a relevância, também, de o enfermeiro compreender as emoções do cliente, para que isso fomente o cuidado a ser prestado.²⁴

CONCLUSÃO

A obra de Tolstói demonstra a sua contemporaneidade para repensar as demandas de cuidado, principalmente a pessoas em cuidados paliativos; o cuidado humanizado e as competências necessárias do enfermeiro, tendo em vista as mudanças nos perfis demográficos e epidemiológicos nacionais, marcados pelo aumento da expectativa de vida e as elevadas taxas de doenças crônicas degenerativas, que

demandam a assistência multiprofissional a pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a vida.

A análise da obra desperta para a necessidade do realinhamento dos projetos pedagógicos dos cursos de Enfermagem, a fim de favorecer a construção de competências do enfermeiro para o saber agir responsável, numa dinâmica que implica saber mobilizar, integrar e transferir recursos, conhecimentos e habilidades num contexto profissional determinado.

Além disso, demonstra a vulnerabilidade e a fragilidade do adoecido que requer profissionais com habilidades interpessoais fortes, conhecimento clínico, competência técnica e respeito para com os indivíduos. Se válida, então, a importância da criação de vínculo enfermeiro-cliente-família, de modo a promover uma assistência de qualidade, de cuidado integral e humanizado.

REFERÊNCIAS

- Neto, NW. O sentido da vida em “a morte de Ivan Ilitch”. Revista Diálogos do Direito [Internet]. 2014 [cited 2016 Feb 10];4(7):61-70. Available from: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/dialogosodireito/article/view/799#.WayC7MiGPIV> DOI: <https://doi.org/10.17793/rdd.v4i7.799>
- Campos JP. Mundos da morte: representação e transição do morrer em Tolstói. Dossiê Literatura e Memória [Internet]. 2015 [cited 2016 Feb 10];3(2):57-78. Available from: <http://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/24976/17884>
- Bartlett R. Tolstói, a biografia. Globo Livros; 2013.
- Tolstói L. A morte de Ivan Ilitch. Porto Alegre: L&PM Pocket; 2008.
- Collet N, Rozendo CA. Humanização e trabalho na enfermagem. Rev Bras Enferm. 2003; 52(2):189-92.
- Waldow VR, Borges RF. Caring and humanization: relationships and meanings. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2016 Feb 11];24(3):414-18. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300017&lng=en&nrm=iso&tlng=en DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000300017>
- Roach SMS. The human act of caring: a blueprint for the health professions. Ottawa (CA): Canadian Hospital Association Press.2002.
- Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev Bras de Enferm [Internet]. 2007 [cited 2016 Mar 01];60(2):221-24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200018 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>
- Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9th ed. São Paulo: Martins Fontes; 2008.
- Paiva FCL, Júnior JJA, Dámasio AC. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. Rev bioét [Internet]. 2014 [cited 2016 Mar 01];22(3):550-60. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000300019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422014223038>
- Domingues GR, Alves KO, Carmo PHS, Galvão SS, Teixeira SS, Balduino EF. A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. Psicologia Hospitalar [Internet]. 2013 [cited 2016 Mar 02];11(1):2-24. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092013000100002
- Basso LA, Wainer R. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. Rev bras ter cogn.2011;7 (1): 35-43.
- Silva RS. O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem. Rev Rene [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 04];16(3):415-24. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2815/2184> DOI: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v16i3.2815>
- Pessoa Júnior JM, Nóbrega VKM, Miranda FAN. O cuidado de enfermagem na pós-modernidade: um diálogo necessário. Esc Anna Ner [Internet]. 2012 [cited 2016 Feb 10]; 16(3):602-5 Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/25.pdf> DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300025>.
- Santos DBA, Lattaro RCC, Almeida DA. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal revisão da literatura. Revista de Iniciação Científica da Libertas [Internet]. 2012 [cited 2016 Mar 10];1(1):72-84. Available from: <http://www.libertas.edu.br/revistalibertas/revistalibertas1/artigo05.pdf>
- Waldow VR, Borges RF. O processo de cuidar na perspectiva da vulnerabilidade. Rev

Nadaleti NP, Agostinho AAM, Nascimento MGG et al.

Contemporaneidade da morte de Ivan Ilitch...

Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2008 [cited 2016 Mar 23];16(4):1-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n4/pt_18.pdf

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000400018>.

17. Merhy EE. Saúde: A Cartografia do Trabalho Vivo, São Paulo, Hucitec; 2002.

18. Sales, CA, Silva, VA. A atuação do enfermeiro na humanização do cuidado no contexto hospital. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2011 [cited 2016 Apr 10];10(1):66-73. Available from:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14912/pdf>

DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v10i1.14912

19. Casate JC, Corrêa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2016 Feb 12];46(1):219-26. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a29.pdf>

20. Costa JC, Giusti AS, Murofusi IS, Gumz AL. Acesso ao serviço de fonoaudiologia: a implantação do acolhimento no município de Toledo-PR. Rev CEFAC [Internet]. 2012;14(5):977-83. 2012. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000500025 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462012005000007>

21. Pott FS, Stahlhoefer T, Felix JVC, Meier MJ. Medidas de conforto e comunicação nas ações de cuidado de enfermagem ao paciente crítico. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2016 Mar 25];66(2):177-79. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200004 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200004>

22. Ministério da Saúde (BR). HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília; 2004.

23. Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCSC. O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. Cogitare Enferm [Internet]. 2013 [cited 2016 Apr 09];18(1):142-47. Available from:

<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31320/20027> DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31320>

24. Gamboa NSG, Álvarez LST. Care of an ostomized child: changes in family. Av Enferm [Internet]. 2013 [cited 2016 Apr 10];31(1):59-Português/Inglês

71. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002013000100007

Submissão: 31/08/2017

Aceito: 27/10/2017

Publicado: 01/12/2017

Correspondência

Nayara Pires Nadaleti
Universidade Federal de Alfenas
Escola de Enfermagem
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Bairro Centro
CEP: 37130-001 – Alfenas (MG), Brasil